

Leônidas e Moreira Lima divergem

Enquanto o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, voltou a defender, ontem, a manutenção dos termos que definem as atribuições das Forças Armadas na Constituição, o ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, mostrou-se mais flexível ao tratar do assunto. "O papel das Forças Armadas está sujeito a discussões", afirmou, após despacho com o presidente José Sarney.

"Nossa posição é de diálogo, no momento em que está sendo elaborado o anteprojeto para a futura Constituição", admitiu o Ministro da Aeronáutica. Tranquilo ao comentar a discussão travada no âmbito da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais — que sugeriu a supressão dos termos "da lei e da ordem" e "nos limites da lei"

—, Moreira Lima informou que já existe uma comissão oficialmente designada pelas três Armas para agir como interlocutora dos militares junto aos parlamentares.

Segundo frisou, "a defesa dos interesses das Forças Armadas cabe a estes assessores parlamentares". O Ministro refere-se a uma comissão de três representantes, que acompanha os trabalhos do grupo presidido pelo jurista Afonso Arinos, permanentemente. Estes "interesses" foram explicados por Moreira Lima: "Nosso ponto de vista é que seja mantida a tradição republicana. A questão é adequar a redação do artigo à tradição".

EXPLICITAR

Mesmo considerando que o papel das Forças Armadas como guardiãs da segu-

rança interna esteja "absolutamente implícito" no anteprojeto sugerido pela Comissão Provisória, o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, enfatiza a necessidade de que ele fique "explícito" no texto constitucional. Para manter o texto original, o Ministro garante que as Forças Armadas trabalharão "politicamente e inteligentemente, fazendo todas as coisas que podem ser feitas num regime democrático".

Leônidas garantiu que o presidente José Sarney concorda com a posição dos militares. "Mais de uma vez, Sarney disse, inclusive na Escola de Comando, no ano passado, que as Forças Armadas são responsáveis pela manutenção da ordem", lembrou.